

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 328 | Sexta-feira, 27 de Setembro de 2024 | Periodicidade: Semanal



Desafios de desenvolvimento requerem novas abordagens e mobilização de vontades

O antigo Presidente da República, Armando Guebuza, afirmou, nesta Terça-feira (24/09), em Maputo, que os actuais desafios de desenvolvimento do país requerem uma abordagem nova e outras formas de mobilização de vontades, que só podem ser enfrentados se se continuar a desenvolver o sentido de orgulho em relação às nossas

crenças, história, valores e línguas. A luta pelo desenvolvimento do país deve priorizar todos os espaços nacionais, no campo e na cidade, sem distinção de género, etnia e religião.

Para Guebuza, a ideia de desenvolvimento deve abranger as questões sociais e ambientais, a preservação dos rios, das florestas,

solos e da qualidade do ar que se respira.

O antigo estadista falava numa palestra, no Campus Principal da UEM, por ocasião das celebrações do 25 de Setembro, Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, num tema intitulado “Progressos e Desafios do Moçambique Contemporâneo”.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

II EDIÇÃO DO SEMINÁRIO DA COMUNICAÇÃO

Digitalização vista como novo paradigma industrial do processo produtivo

O orador principal da II Edição do Seminário da Comunicação, César Balano, aponta para a digitalização como um elemento central na constituição do modo de regulação da economia.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz





Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Aos estudantes, Guebuza frisou que cada geração enfrenta os desafios do seu tempo, pelo que “é vosso dever também enfrentar os desafios de hoje, e a academia é um centro de excelência para preparar os homens e as mulheres de amanhã, porque saem não apenas homens tecnicamente preparados, mas se formam pesquisadores que vão permitir que o país perceba melhor as características dos desafios que têm de enfrentar.” Para tal, o ex-estadista insta os estudantes a buscarem a inspiração na Geração 25 de Setembro, deixando de lamentar e passarem a agir, bem como deixarem de ver as gerações anteriores como as culpadas dos problemas do país.

O antigo Presidente da República apelou ao contínuo reforço da unidade nacional que se efectiva através da prática, convívio e constante aprendizagem de uns com os

outros, tendo presente que a paz é uma conquista de todos os dias e que resulta da negociação permanente, atendendo às prioridades nacionais e os contextos políticos, económicos e sociais.

Guebuza lembrou que a luta pela independência tinha como objectivo conquistar uma vida digna para os moçambicanos, porquanto não há dignidade na fome, nudez ou falta de serviços de saúde. Isto porque depende do progresso do desenvolvimento do país, que seja inclusivo, tendo como base a participação plena dos moçambicanos na economia, tanto os da cidade como os das zonas rurais. Os valores da paz requerem a capacidade de consensualizar as prioridades e objectivos de

construção da pátria que se requer unida, forte e de contínuo progresso, destacou o ex-governante.

Reconheceu o contributo de Eduardo Mondlane na conquista da independência nacional, afirmando trata-se de uma figura ímpar e brilhante, acima de todos os padrões que conheceu.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, explicou que o convite ao antigo Presidente da República, para proferir a palestra, resulta do reconhecimento do seu contributo para o país, não apenas nos processos de luta armada de libertação, mas também no de crescimento e desenvolvimento do país.



II EDIÇÃO DO SEMINÁRIO DA COMUNICAÇÃO

Digitalização vista como novo paradigma industrial do processo produtivo

O orador principal da II Edição do Seminário da Comunicação, César Balano, aponta para a digitalização como um elemento central na constituição do modo de regulação da economia.

Para o especialista em economia política da Comunicação, actualmente, a digitalização apresenta-se como um paradigma industrial novo, em torno do qual todo processo produtivo se reestrutura. “O desenvolvimento da telemática, da economia das redes e da inteligência artificial é fruto do que chamo de terceira revolução industrial, um movimento que abre possibilidade de uma automação que não estava presente no processo anterior”, assegurou.

César Balano explicou que, com a digitalização, o modo de produção tornou-se fortemente informático e comunicacional, o que faz com que a comunicação e a

informação assumam um papel fundamental nos processos produtivos da reestruturação da economia mundial.

“Isto ocorre a partir do desenvolvimento de tendências tecnológicas que, anteriormente, eram negligenciadas. Desde o período da Guerra Fria, é notório o desenvolvimento da microelectrónica, da cibernética, a informatização geral da sociedade e o desenvolvimento geral da comunicação e informação. Hoje, o que não estiver digitalizado não interessa principalmente aos economistas que estão neste momento centrados nesta área”, disse.

O docente da Universidade Federal do



Prof. Doutor César Balano

Sergipe, Brasil, falava esta Segunda-feira, no Campus Principal, durante a palestra inaugural da II Edição do Seminário da Comunicação, com o tema: “A transição do sistema global de cultura: da velha Indústria Cultural à economia da internet e das redes e plataformas digitais na perspectiva da Economia Política da Comunicação.”

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que

as redes e plataformas digitais alteraram profundamente a estrutura da comunicação global. “A indústria cultural tradicional, que durante décadas dominou a produção de conteúdo, viu-se desafiada pela ascensão de uma economia digital baseada em redes, onde o fluxo de informações é constante, interactivo e muitas vezes descentralizado.”

Na óptica do Reitor, actualmente, os novos media e as plataformas digitais são

protagonistas na gestão do conhecimento, na economia da atenção, e na construção de narrativas. “Contudo, com essa crescente importância, surge também uma responsabilidade ampliada. As instituições, sejam públicas ou privadas, devem não apenas se adaptar às novas ferramentas, mas também reflectir sobre como essas ferramentas influenciam o comportamento social, as políticas de comunicação e as relações de poder”, alertou.

No concernente aos objectivos do seminário, o Reitor referiu que o evento constitui uma plataforma para que académicos e profissionais possam partilhar experiências, discutir boas práticas e propor estratégias inovadoras que ajudem as instituições a prosperar nesta era de transformação digital.

“Os especialistas em comunicação, aqui presentes, desempenham um papel central na adaptação dessas novas tecnologias à nossa realidade. As instituições públicas têm o desafio de se tornarem mais transparentes, eficazes e acessíveis às populações, por meio das ferramentas digitais.”



UEM e Universidade de Zhejiang projectam laboratório de agricultura inteligente

A Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Normal de Zhejiang, da República Popular da China, estudam possibilidades de criação de um Laboratório Internacional Conjunto China-Moçambique. Trata-se de uma iniciativa que pretende estabelecer uma base sólida para a colaboração em domínios como a agricultura inteligente e a inovação tecnológica entre os dois países.



Espera-se que o estabelecimento deste laboratório promova o desenvolvimento conjunto no domínio da ciência e tecnologia, entre as duas universidades, servindo como uma ponte fundamental para a inovação entre Moçambique e China.

As duas instituições estiveram reunidas, na Segunda-feira (23/09), em Maputo, na 13ª Reunião do Conselho de Administração do Instituto Confúcio, para avaliar o desenvolvimento do Instituto Confúcio.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof.

Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a colaboração com a Universidade de Zhejiang que, ao longo dos anos, se materializa a vários níveis, entre as quais, na investigação, na formação profissional e intercâmbio cultural.

O Reitor destacou o papel do Instituto Confúcio, visto como uma plataforma-chave na cooperação entre a UEM e a Universidade de Zhejiang, ao proporcionar, aos jovens de Moçambique, oportunidades de aprender a língua chinesa, reforçando,

ainda mais, os laços de amizade e cooperação entre os dois países.

Por seu turno, o Reitor da Universidade de Zhejiang, Qiu Limin, apresentou algumas realizações, desde o estabelecimento do Instituto Confúcio na UEM, em 2016, com destaque para a formação de mais de 9000 estudantes nos cursos livres de Língua, Cultura e Literatura Chinesa e o estabelecimento das primeiras salas inteligentes destinadas ao ensino da língua chinesa em África.

Por outro lado, o Instituto Confúcio tem vindo a ministrar cursos de língua chinesa aos bancos locais e a garantir a formação, em língua portuguesa, para funcionários das empresas chinesas, em Moçambique.

Limin revelou que, este ano, houve o aprofundar das relações de cooperação entre a Wambao Agricultura e a Dugongo Cimentos.

A cooperação entre a UEM e aquela universidade chinesa abarca vários níveis, com destaque para a investigação científica, formação profissional e intercâmbio cultural.

A 13ª Reunião do Conselho foi presidida pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, e o Presidente da Universidade Normal de Zhejiang, Qiu Limin.



Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente (CEISA)

VI Edição

Curso de curta duração com direito a certificado Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho **Online**



07- 11 / 10 / 2024
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho
- Sinalização de Segurança
- Introdução a Tipos de Agentes de Riscos Ocupacionais e Ambientais
- Segurança no Trabalho em Espaços Confinados
- Respostas a Situações de Emergência
- Explosões e Incêndios
- Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. Os 5 primeiros inscritos terão **10% de desconto.**

Para mais informações:

847019923 / ceisa@uem.mz

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Custo:

Estudante: 3.500 MZN
Funcionário da UEM: 5.250 MZN
Público Geral: 7.000 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA
Moeda: MZN

inscrição até:

07/10/2024

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.

Investigadores avaliam qualidade da água na Albufeira de Cahora Bassa

Investigadores da Faculdade de Ciências da UEM estão envolvidos numa expedição científica que está a avaliar a qualidade da água na Albufeira de Cahora Bassa, em Tete.

Os trabalhos juntam, também, investigadores do “*The Wilderness Project – Great Spine of Africa*”, acção conjunta resultante do Memorando de Entendimento recentemente assinado entre a UEM e “*The Wild Bird Foundation of America* (WBFOA), visando a conservação dos rios de Moçambique e a sua biodiversidade, através da realização de acções baseadas na investigação científica e disseminadas globalmente, através de narrativas. A equipa da UEM é composta pelo Prof. Doutor Bernardo Muatinte e por um estudante do Curso de Mestrado em Biologia e Ecologia de Conservação.

Com esta excursão, pretende-se avaliar a qualidade química, física e microbiológica da água; a ocorrência e distribuição espacial das espécies de macroinvertebrados, insectos aquáticos e crustáceos, indicadores biológicos da qualidade da água, de crocodilos, hipopótamos, aves aquáticas e outros animais associados à água.

A expedição visa, também, avaliar o



impacto recíproco das actividades humanas, tais como pescas, uso de diversos tipos de redes de pesca e a qualidade da água e fauna associada. Espera-se que os resultados

destas pesquisas contribuam para a tomada de estratégias e acções para a melhoria da qualidade, conservação da água e fauna associada.

ESNEC em Jornadas Científicas

Docentes, investigadores e estudantes da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) partilham resultados de pesquisas nas 6ª Jornadas Científicas, realizadas entre os dias 17 a 20 de Setembro, sob o lema “O Papel do Empreendedorismo no Desenvolvimento das Comunidades Rurais”.

O evento reuniu ainda entidades governamentais e não-governamentais, parceiros de cooperação, empregadores e sociedade civil, com vista a dar resposta às demandas da sociedade moçambicana.

Para o Director-Adjunto para Área de Graduação, Mestre Alexandre Kulemendzana, em representação da Directora da ESNEC, o lema da 6ª edição “convida-nos a tomar a responsabilidade de liderança na criação de valor de forma sustentável e a explorar as oportunidades em nossas comunidades, em particular e na sociedade em geral.”

Para o Mestre Kulemendzana, as jornadas científicas oferecem uma plataforma valiosa para reflexão sobre a tendência actual, partilha de pesquisas, práticas e o desenvolvimento de soluções criativas para os desafios emergentes.

A palestra inaugural foi proferida pelo Prof. Doutor Albino da Silva Simione,

Vice-Reitor para administração e finanças da UniSave, com o tema “Empreendedorismo sustentável: comunidades e negócios mais sustentáveis”.

Durante os quatro dias, foram apresentadas dez comunicações de oradores nacionais e

estrangeiros, 22 apresentações de trabalhos de estudantes, oferecidos quatro minicurso e feita a exposição de produtos e serviços pelo INAE, BCI, LIVINGFARM e estudantes da ESNEC.



ECA lança Cineclubes Chico Carneiro

A Escola de Comunicação e Artes (ECA) passa a dispor, desde Terça-feira (24/09), de um espaço para a promoção da cultura cinematográfica e do pensamento crítico no seio da comunidade académica.

Trata-se do Cineclubes Chico Carneiro, uma iniciativa que nasce de uma doação de mais de 100 filmes feita pelo renomado cineasta e fotógrafo brasileiro Chico Carneiro. O acervo inclui uma rica colecção de filmes de alto valor artístico e histórico, fortalecendo as oportunidades de formação e desenvolvimento de novos cineastas moçambicanos.

O Cineclubes Chico Carneiro promete ser um ponto de encontro para o diálogo contínuo sobre o cinema e as questões contemporâneas, com exhibições regulares de filmes que contribuirão para a construção de uma consciência crítica entre os estudantes e a comunidade em geral.

O patrono do projecto, Chico Carneiro, realçou a importância do Cineclubes como “a única forma de formar cineastas e promover o cinema”. Com essa doação e o lançamento do projecto, o cineasta espera contribuir para o fortalecimento da educação audiovisual no país e fomentar uma

nova geração de realizadores.

Para o Doutor Fulgêncio Muchisse, Director-Adjunto para Investigação e Extensão da ECA, o Cineclubes é um catalisador para o fortalecimento das artes audiovisuais na academia e como um espaço onde os estudantes poderão expandir seus horizontes criativos. Adiante, enfatizou o compromisso da ECA em promover a cultura cinematográfica, não só nas suas instalações, mas também com o intuito de expandir esta iniciativa para áreas rurais de Moçambique. Presente no evento, a actriz moçambicana Ana Magaia, fez uma apresentação sobre a vida e obra de Chico Carneiro, destacando a sua trajectória de dedicação ao cinema, tanto no Brasil quanto em Moçambique. Ressaltou a relevância do legado deixado por Chico Carneiro e a sua contribuição para a evolução do cinema moçambicano ao longo de décadas.

O ponto alto do evento foi a exibição do documentário “Quitupo, Hoyé!”, uma



Doutor Fulgêncio Muchisse

co-produção de Chico Carneiro e Rogério Manjate. O filme retrata a descoberta de uma gigantesca reserva de gás natural na Bacia do Rio Rovuma, no norte de Moçambique, e as consequências dessa descoberta para as 12 aldeias da Península de Afungi, no Distrito de Palma, que enfrentam o reassentamento devido à construção de uma fábrica de processamento de gás. O documentário despertou intensos debates entre os presentes, abordando as questões sociais e políticas que envolvem o desenvolvimento de grandes projectos económicos e os impactos nas comunidades locais. A ECA continua aberta a novas parcerias e apoios para expandir esta iniciativa para todo o país, oferecendo uma plataforma sólida para a criação e o desenvolvimento das artes audiovisuais em Moçambique.



Alberto Nkutumula quer a integração da IA no desporto moçambicano

O antigo Ministro da Juventude e Desporto, Mestre Alberto Nkutumula, defendeu maior exposição dos treinadores e atletas moçambicanos à tecnologia da Inteligência Artificial (IA), como forma de impulsionar a prática desportiva em todas as modalidades, dentro do contexto moçambicano.

Apesar desta tecnologia já ser bastante utilizada ao nível do desporto de alto rendimento para as actividades de treino e competição, no contexto moçambicano,

ainda nada se sabe sobre a sua aplicação, pelo que, urge solucionar tais limitações sob pena de o país regredir mesmo em modalidades onde é referência a nível mundial



Mestre Alberto Nkutumula

- alertou, antes de apontar o caminho a seguir: duas coisas devem acontecer, a sua regulação para a uniformização na sua disponibilização e aplicação no território moçambicano, de modo que ela garanta a equidade e justiça no desporto e também o domínio dos logaritmos da Inteligência Artificial.

O antigo dirigente explicou que a inteligência artificial pode dar um forte apoio na transformação de Moçambique numa potência desportiva regional, continental e mundial, assim como os desportos de competição podem ganhar um ambiente de desenvolvimento mais ideal e eficiente. Ademais, a IA reforça a modernização da indústria desportiva, ao estabelecer uma base sólida ajudando à indústria nacional aumentando a competitividade.

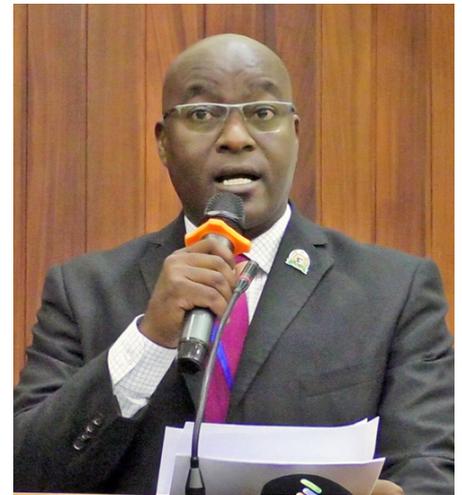
Entre outras vantagens, o antigo Ministro da Juventude e Desportos entende que esta tecnologia pode promover uma educação física personalizada, estabelecendo um ambiente físico, científico e educativo,

permitindo a organização de actividades de aprendizagem e treino desportivo personalizados e com a melhor orientação de ensino.

Nkutumula falava, na passada Sexta-feira (20/09), na abertura das Jornadas Científicas da Escola Superior de Ciências e Desporto da UEM (ESCIDE) que decorreram sob o lema “A Inteligência Artificial no Contexto do Desporto Moçambicano”.

Na abertura, o Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gumende, lembrou que as Jornadas Científicas se afiguram como um espaço para iniciação científica para os estudantes com vista a promoção da investigação na área das Ciências do Desporto.

De forma mais concreta, o Director apontou os objectivos do evento, entre os quais, apresentar um barómetro do ensino na ESCIDE, criar um campo piloto de preparação do processo de elaboração das monografias e dissertações, propiciar um movimento de debate científico estimulante para ciências do desporto, em Moçambique, bem como



Mestre Paulo Gumende

para partilhar os resultados de investigação realizados na área do desporto.

As Jornadas Científicas da ESCIDE juntaram, no mesmo espaço, a Comunidade Universitária daquela unidade e representantes das diversas agremiações desportivas das cidades de Maputo e Matola.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente



IV Edição

Curso sobre Procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) em Moçambique **Online**

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Avaliação de Impacto Ambiental;
- Instrução do processo na Avaliação de Impacto Ambiental;
- Estudo de Pré-viabilidade e Definição de Âmbito no processo de AIA;
- Alternativas do Projecto e Contrabalanços de Biodiversidade;
- Processo de Consultas Públicas no Processo de AIA;
- Plano de Reassentamento no Processo da AIA.

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

Para mais informações:

847019923 / ceisa@uem.mz



14 - 18 / 10 / 2024
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Público alvo\Custo:

Estudante: 3.700 MZN
Funcionário da UEM: 5.400 MZN
Público Geral: 7.000 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA
Moeda: MZN

inscrição até:

14 / 10 / 2024

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.